

# A verdade em política

A SITUAÇÃO que Portugal vive é dominada pelas dificuldades económicas e financeiras. Todavia, há um problema de natureza não económica que provocou o colapso do Governo e que inquina as relações entre os políticos e destes com os cidadãos. Esse problema tem um nome: verdade.

A verdade ingénua, a verdade nua, não existe em política. Em política, só há verdades cobertas. Mas a verdade coberta em política não pode ser confundida com a mentira.

Com verdade coberta quero dizer composição articulada da verdade no conjunto dos seus elementos (o contexto histórico e sócio-económico, a consciência sobre a interpretação do sentido das palavras, os efeitos expectáveis do dito e do não dito, entre outros). Que nem sempre é (ou pode) ser explícita ou imediata.

A verdade coberta, pela sua natureza complexa, é atreita à usura, o que a lança, com facilidade, nos braços da demagogia, da dissimulação e, por vezes, da falsidade ou da pura mentira.

OS POLÍTICOS têm uma percepção muito apurada da ética. Quero dizer: a maior parte dos políticos sabe muito bem distinguir entre verdade nua, verdade coberta, falsidade e mentira. A questão que se coloca, a muitos, é o modo de valorizar a verdade face ao exercício do poder.

Muitas vezes, a luta pelo poder é para eles superior à vontade de apresentação e acção de acordo com um discurso verdadeiro. Assim, o discurso público sobre o mesmo objecto - no exercício governativo pode ser um, em campanha eleitoral pode ser outro, na relação com o estrangeiro ainda diferente e com os correligionários mudar.

É por a verdade coberta da política ser complexa que se exige aos políticos a elevação suficiente para demonstra-

**Jorge Barreto Xavier**  
Doutorando em Ciência Política

rem, no exercício de funções públicas, capacidade de ser dela fiéis depositários e actores verosímeis.

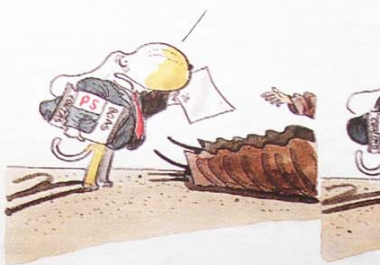
A sociedade portuguesa mudou muito nas últimas décadas. Mas a autoridade do Estado no Portugal democrático tem sofrido sérios e constantes reveses por responsabilidade dos detentores do poder. É que, além do mais, a maior parte dos nossos actores políticos são 'políticos profissionais' sem laços com a sociedade civil em termos da demonstração da sua fiabilidade fora da 'máquina partidária'. E este distanciamento é um dos factores (não único) da própria disrupção, hoje evidente, na sociedade portuguesa. Não nos vemos como um todo, temos dificuldade em nos mobilizar em bandeiras comuns.

NENHUMA medida sobre a nossa economia vai, por isso, resolver por si a sociedade portuguesa. É preciso associar às medidas a capacidade da verdade, trabalho que agora corresponde a um penoso e longo exercício de restauração. Se assim não for, será impossível obter os compromissos necessários para que a sociedade portuguesa volte a confiar em si própria e se comprometa para ser mais estável e próspera.

É por isso crítica a responsabilidade dos actores políticos neste momento. Saibam pôr a verdade como elemento axial ao poder e o serviço público como destino da política. Somos 'intervencionados' três vezes pelo FMI desde o 25 de Abril. É uma vergonha e uma derrota para todos nós.

Entre a apatia e a crise social, haja capacidade para não transformar Portugal num protectorado europeu composto por indigentes e oportunistas.

AQUI TENS O RELATÓRIO  
QUE PEDIRAM DO ESTADO  
DAS FINANÇAS PÚBLICAS!  
ESTÁ TUDO AÍ!



NÓS AVISAMOS QUE AS  
TRANSPARENTES...



## Amor, autoridade

**João António  
Pinheiro Teixeira**  
Teólogo

A referência que nele é feita ao «primeiro dia da semana» (Jo 20, 1) surge em nítido contraste com o dia anterior, o último dia.

No ocaso do último dia, respira-se morte. Já no alvorecer do primeiro dia, volta a despontar a surpresa da vida.

A PÁSCOA não é a evocação vaporosa de uma época distante. Ela é a novidade perene oferecida ao homem e inscrita no tempo.

Não é em vão que ela ocorre sempre na Primavera, quando a natureza se solta. E, quase sempre, em Abril, quando, entre nós, a liberdade se celebra.

O Evangelho, até no mais ínfimo pormenor, tem a preocupação de realçar tal novidade.